

Em poucas palavras, pretendo manifestar minha enorme satisfação em participar do DST in Rio, evento oportuno em nosso país neste momento. É importante refletir sobre os investimentos que a comunidade científica brasileira aponta no campo das DST enquanto agravos que atingem a população desde o início da nossa história.

O emprego da tecnologia no auxílio ao diagnóstico, os avanços da terapêutica formam um retrato otimista em reação ao tratamento do indivíduo portador da(s) doença(s) transmitida(s) pelo sexo. Quero, aqui, apresentar algumas questões: de que forma faremos uso de tal tecnologia e como conseguiremos impacto no sentido de diminuir o aparecimento de casos novos de DST, visto que estas atingem também as reações entre os indivíduos? É possível sucesso no tratamento das DST sem abordarmos temas como sexualidade e padrões culturais de nossos pacientes?

A ameaça da pandemia HIV/AIDS, nos leva uma urgência no caminho das soluções, desde que a categoria de transmissão sexual é a que predomina na maioria dos municípios brasileiros, e que, o risco de um indivíduo portador de DST se infectar com vírus do HIV, aumenta em até 18 vezes em relação à população geral.

É nosso dever avançar não só no aprimoramento da ação médica que nos leva a um tratamento individual ideal, mas também em estratégias que, concretamente possam evitar que esse indivíduo se reinfecte e permaneça na cadeia de transmissão das DST, necessitando de vários tratamentos ao longo da vida, correndo risco de ser atingido por complicações e suscetível à infecção pelo HIV,

Gostaria, por fim, de saudar os participantes do Congresso DST in Rio, o Professor Mauro Romero, e Comissão Organizadora, certa de que este fórum será proveitoso para todos.

ANA EPPINGHAUS
Assessoria Técnica DST/AIDS
COVIG/SUAAC - FMS - Niterói